



16 DE MARÇO! OCUPAR AS RUAS EM DEFESA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS



Em meio à escandalosa aprovação do orçamento secreto, um esquema de compra de apoio ao governo no Congresso, que libera o pagamento de emendas sem apresentar o real autor do pedido, o governo Bolsonaro desmonta os serviços públicos com a precarização das carreiras dos servidores e o sucateamento da Educação Básica e Superior por meio de cortes nos orçamentos.

Contra esse desmonte, servidores públicos de todo país buscam construir uma luta unificada. Para os servidores federais, a pauta exige a reposição salarial de 19,9% e dará continuidade à luta contra a aprovação da Reforma Administrativa, PEC 32, que tramita no Congresso Nacional. Os mecanismos de empresariamento das políticas de educação, saúde, saneamento básico, etc., vão precarizar ainda mais a vida da população e aumentar as desigualdades sociais, a pobreza e a miséria. A luta nacional é urgente pois enquanto a PEC 32 está parada na Câmara dos Deputados, governos estaduais, a exemplo do governador João Dória (PSDB-SP), aprova medidas de destruição dos serviços públicos no estado.

Na Educação Básica, a situação é também alarmante: desestruturação das carreiras, péssimas condições de trabalho, volta às aulas presenciais sem avanço na vacinação das crianças, desmonte no ensino médio, militarização das escolas. A pauta de tragédias bem calculadas, para enxugar o sistema público de educação, desafia os professores de norte a sul do país a lutarem contra as políticas privatistas que destroem suas condições de trabalho.

Dia 16 de março é dia de luta unificada entre servidores públicos, especialmente professores da Educação Básica, que exigem o direito constitucional de reajuste salarial de acordo com os repasses do Fundeb. Ocupar as ruas é a única forma de dizer aos governos federal, estaduais e municipais que os servidores organizados lutarão até o fim contra os desmontes dos serviços essenciais à vida da classe trabalhadora.

Pelo direito de todos à educação, saúde, condições de vida adequadas, trabalho e valorização salarial! Às ruas para derrotar os verdadeiros inimigos do povo.

A importância da luta das mulheres



A importância da luta das mulheres

Com pautas que foram desde a reivindicação do Piso Salarial Nacional da Enfermagem, categoria majoritariamente feminina, ao combate ao machismo e à violência doméstica, as mulheres brasileiras tomaram as ruas no Dia Internacional de Luta das Mulheres Trabalhadoras. O grito de Fora Bolsonaro esteve presente nas manifestações em que as mulheres repudiaram os retrocessos sociais promovidos por um governo cujo líder é protagonista de inúmeros ataques misóginos.

Em Belo Horizonte a manifestação foi grande e combativa, com a participação dos sindicatos e Centrais, espaços em que a luta das mulheres encontra seu caráter classista.

Embora a burguesia tente cooptar da data do 8 de março para interesses comerciais e para descaracterizar seu caráter de luta, as mulheres organizadas deixaram, mais uma vez, o seu recado nas manifestações: é preciso lutar contra o regime opressor e denunciar cada atrocidade, cada ataque contra os direitos da classe operária, em especial dos setores mais oprimidos, como é o caso das mulheres. Somente assim, se fortalecerá a luta em defesa de uma sociedade mais justa e igualitária.

Alta da inflação corrói salários e vidas



Em fevereiro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou a maior variação para o mês desde 2015. Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a alta acumulada foi de 10,54% em 12 meses.

As maiores altas estiveram entre alimentos, aluguel, energia e educação. Para março, as altas serão maiores, já que os reajustes nos preços dos combustíveis, anunciados pela Petrobras no último dia 10, como o aumento de 24,93% no diesel será repassado, inevitavelmente, ao preço dos alimentos. Isso é resultado da Política de Preço de

Paridade de Importação (PPI), adotada pelo governo Michel Temer, em 2016, e mantida por Bolsonaro, que faz com que os preços internos dos combustíveis sejam reajustados com base nas cotações internacionais do petróleo. Os brasileiros pagam em dólar pelo petróleo e derivados que produzem, para favorecer os acionistas estrangeiros.

Com salários arrojados e direitos trabalhistas destruídos, a classe trabalhadora empobrece diante da inflação galopante que retira o básico das famílias para sua sobrevivência. Aos trabalhadores, resta a luta contra a carestia e pelo fim do PPI e das políticas de privatização das unidades da Petrobras.

MG: professores em greve por valorização salarial



A Luta Pelo Socialismo- LPS se solidariza com a luta das professoras, professores e demais profissionais da educação de Minas Gerais que, liderados pelo SindUTE/MG, realizam uma greve ampla e combativa desde o dia 08/03, em defesa da implantação do piso salarial da categoria.

A greve é uma resposta à política de desvalorização da profissão e de privatização da educação pública, levada adiante pelo governo de

Romeu Zema (NOVO), que insiste em não cumprir a Lei do Piso.

Repudiamos a postura de Zema que, além de não dialogar com a categoria e não se posicionar favorável ao pagamento do piso nacional, descumprindo inclusive a Constituição do Estado, acionou o poder judiciário contra o direito de greve dos educadores. O TJ/MG, numa decisão favorável ao governo, determinou o fim do movimento, sob pena de multa de 100 mil reais ao dia. Os trabalhadores decidiram continuar a greve e não se render à uma decisão que vai contra o livre direito de organização sindical. A próxima assembleia ocorrerá no dia 16 de março, dia nacional de luta dos servidores.

A LPS conclama todas as categorias a apoiarem a luta dos profissionais da educação por valorização salarial, em defesa dos serviços públicos de qualidade.

Zema, pague o piso!

Fora Zema e sua política de desmonte da educação mineira!